

Sequência Didática: *O Fantástico Mundo de Alice*

O exercício, bem entendido, tem a sua importância muito real (...) Mas não devemos descurar os seus efeitos de alegria. Nas nossas escolas, falando em geral, ri-se demasiado pouco. A ideia de que a educação da mente tem de ser uma coisa triste é das mais difíceis de combater.

Rodari, G. (1973). *Gramática da Fantasia*. Lisboa: Caminho, p.33.

Apresentação

Nome da Sequência: O Fantástico Mundo de Alice

Contexto: estratégias para utilizar a compreensão inferencial na produção textual.

Ano de escolaridade: 6º ano

Duração estimada: 180 minutos (90min. + 90min.)

Domínio foco: Escrita

Competências: Compreensão do oral; Leitura; Gramática e Escrita.

Resultados esperados no final da sequência: produzir textos narrativos coesos e coerentes.

Roteiro da sequência didática

Atividade 1: Antes de ler

Competência/Domínio – Compreensão do oral e Educação Literária

Descritores de desempenho – *Distinguir facto de opinião* (MC, 5ºano); *Distinguir a informação explícita da informação implícita* (MC, 6ºano); *Tomar notas e registar tópicos* (MC, 6ºano); *Relacionar a literatura com outras formas de ficção – cinema, teatro* (MC, 6ºano).

Conteúdos associados – Facto e opinião; informação implícita e explícita; reportagem; inferências (PPEB, 2ºciclo).

Conhecimentos prévios – Os alunos são capazes de *identificar informação implícita; diferenciar facto de opinião; identificar ideias-chave de um texto ouvido*. (MC, 4ºano)

Os alunos conseguem *tomar notas*. (MC, 5ºano)

Atividade 2: Ler, reler, compreender e resolver

Competência/Domínio - Leitura e Educação literária

Descritores de desempenho – *Relacionar a literatura com outras formas de ficção (cinema, teatro) (MC, 6º ano); Fluência de leitura: velocidade, precisão e prosódia (palavras e textos) (MC, 6º ano); Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular (MC, 6º ano) Fazer inferências (MC, 5º ano); Estrutura de texto (reconhecimento de partes) e sentido global do texto (MC, 6º ano); Aperceber-se de recursos expressivos utilizados na construção dos textos literários. (MC, 5º ano); Reconhecer [...] elementos constitutivos do texto narrativo: personagens (principal e secundárias) [...], contextos temporal e espacial, ação (MC, 5º ano); Procurar, recolher, selecionar e organizar informação, com vista à construção de conhecimento (de acordo com objetivos pré-definidos e com supervisão do professor). (MC, 6º ano).*

Conteúdos associados - Texto narrativo; leitura silenciosa; leitura expressiva; vocabulário; resumo oral; personagem; tempo e espaço da ação; sentimentos; inferências; recursos expressivos.

Conhecimentos prévios – Os alunos são capazes de *ler de forma autónoma, identificando e interpretando informação implícita (MC, 4º ano), informação essencial e acessória, tomando notas (MC, 5º ano) e fazendo inferências (sentidos contextuais; relação de informações; relações de semelhança e de oposição (MC, 5º ano), detetando sentidos da linguagem figurada e recursos expressivos. (MC, 5º ano)*

Atividade 3: Predicado e complementos

Competência/Domínio - Conhecimento Explícito da Língua/ Gramática

Descritores de desempenho – *Integrar o verbo principal (transitivo e intransitivo) na classe a que pertence (MC, 6º ano); Distinguir as funções sintáticas de complemento direto, indireto e oblíquo (MC, 6º ano).*

Conteúdos associados – Verbo transitivo e intransitivo, complemento direto, indireto e oblíquo. (MC, 5 e 6º ano); Pronomes em adjacência verbal de forma a identificar o tipo de complemento na frase. (MC, 5º ano).

Conhecimentos prévios: Os alunos são capazes de melhorar a coesão textual dos enunciados que produzem, tendo em conta os seguintes aspetos sintáticos da frase: *distinguem a função sintática de predicado da de sujeito; no predicado, identificam as funções sintáticas de complemento direto, indireto e oblíquo (MC, 5º ano); aplicam algumas regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal (MC, 5º ano).*

Atividade 4: Escrever a partir de “binómios fantásticos”

Competência – Escrita

Descritores de desempenho – *Registar ideias, organizá-las e desenvolvê-las (MC, 6ºano); Escrever textos narrativos, integrando os seus elementos numa sequência lógica, com nexos causais, e usando o diálogo e a descrição (MC, 6ºano); Respeitar as regras de ortografia, de acentuação, de pontuação e os sinais auxiliares de escrita (MC, 6ºano); Construir dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido (MC, 6ºano).*

Conteúdos associados – Texto narrativo; Textualização: ortografia, acentuação, pontuação e sinais auxiliares de escrita; construção frásica (concordância, encadeamento lógico, retoma) (PPEB, 2ºciclo).

Conhecimentos prévios – Os alunos são capazes de *respeitar as regras de ortografia e acentuação; controlar as estruturas gramaticais correntes; escrever pequenas narrativas.* (MC, 5ºano)

Guião para o professor

Atividades

Atividade 1: Antes de Ler

A professora começa por explicar aos alunos que irão ler um excerto que é o início de uma história muito conhecida *Alice no País das Maravilhas*.

Antes dessa leitura irão assistir a uma breve peça televisiva (*trailer*) sobre a mais recente adaptação da história ao cinema. No final, terão de registar no caderno a resposta a três questões que a professora colocará no quadro:

1. Nacionalidade do autor da obra e o século em que viveu;
2. A opinião da jornalista sobre o realizador Tim Burton;
3. O tipo de história que as imagens do filme sugerem: cómica, dramática, fantasista, realista...

Os alunos visualizam o *trailer* e registam as respostas, individualmente, no caderno. No final, e em conjunto, as respostas são analisadas e corrigidas.

Em seguida, a professora convida os alunos a conhecerem um pouco mais o autor da obra, apresentando, no quadro interativo, uma pequena biografia de Lewis Carroll. Pede a um ou dois dos alunos para fazerem a leitura para a turma (Anexo 1).

Para terminar esta atividade, procura despertar a curiosidade para a leitura do texto selecionado para a atividade 2, lendo para a turma uma pequena sinopse das circunstâncias em que a obra foi escrita.

(Carroll, Lewis(2010). *As Aventuras de Alice no País das Maravilhas*. Lisboa: Bertrand Editora)

Atividade 2: Ler, reler, compreender e resolver

A professora inicia a atividade distribuindo o texto “Na toca do coelho” (Anexo 2) e pede aos alunos que façam a leitura silenciosa lembrando que, caso não compreendam o significado de alguma palavra, devem sublinhá-la para serem esclarecidos.

A professora dá início à leitura partilhada entre vários alunos, feita em voz alta e à vez, segundo indicação e orientação suas. Após a leitura, prossegue com o estudo do vocabulário.

Pede a um aluno que resuma as ideias principais do texto que se acabou de ler.

De seguida, distribui uma ficha de trabalho e pede aos alunos que façam o exercício 1 da Ficha de Trabalho (Anexo 3), onde terão de identificar o espaço e

tempo em que decorre a ação. Pede-lhes que identifiquem, justificando, a situação vivida por Alice. A compreensão do exercício é aferida através das intervenções dos alunos.

A professora pede aos alunos que resolvam o exercício 2 da Ficha de Trabalho (Anexo 3), sobre interpretação inferencial. A compreensão do exercício é avaliada através das intervenções dos alunos.

A professora solicita depois aos alunos que realizem o exercício 3 da Ficha de Trabalho (Anexo 3), que trata tipos de texto, vocabulário e recursos expressivos. A compreensão do exercício é monitorizada através das intervenções dos alunos.

Por fim, pede aos alunos que leiam as suas respostas e corrige os exercícios, caso se verifique alguma incorreção.

Nota: Em anexo encontram-se o texto (Anexo 2), a ficha de trabalho (Anexo 3) e respetivos cenários de respostas (Anexo 4).

Atividade 3: Predicado e complementos

A professora inicia a atividade levando os alunos a recordar as funções sintáticas que irão ser analisadas nas frases: predicado, complemento direto, complemento indireto e complemento oblíquo. Chama a atenção dos alunos para a importância que o conhecimento das regras da gramática tem na produção de um texto bem construído, texto que lhes vai ser pedido na última atividade da sequência didática. Dá-lhes exemplos dos testes que se utilizam para saber quais são os tipos de complementos das frases, antes de dar início à realização da ficha de trabalho (Anexo 5).

No final da realização da ficha de trabalho, os exercícios são corrigidos no quadro por toda a turma.

Nota: Em anexo encontram-se a ficha de trabalho (Anexo 5) e respetivos cenários de resposta (Anexo 6).

Atividade 4: Escrever a partir de “binómios fantásticos”

Depois da leitura e interpretação do texto da atividade 2, a professora tenta motivar os alunos a criarem os seus próprios textos, rompendo com a lógica e dando asas à imaginação, utilizando a técnica de criação de histórias a partir de binómios fantásticos, de Gianni Rodari.

Este autor sugere a criação de uma pequena história a partir da provocação que duas palavras / conceitos podem causar quando se encontram. Como se fosse uma faísca para iluminar a imaginação e libertar a mente para a criação de uma situação nova e inesperada.

“É preciso haver uma certa distância entre as duas palavras, é preciso que uma seja suficientemente estranha à outra (...) para que a imaginação seja obrigada a pôr-se em movimento para instituir entre elas um parentesco, para construir um conjunto «fantástico» em que possam conviver os dois elementos estranhos. Por isso, convém escolher o binómio fantástico com a ajuda do acaso.” (Rodari, G. (1973). *Gramática da Fantasia*. Lisboa: Caminho, p.30)

Oficina de Escrita

- Cada aluno escreve uma palavra, de preferência um nome, num papel e coloca dentro de uma pequena caixa.
- A professora solicita a dois alunos que retire cada um uma palavra da caixa, formando desse modo o primeiro binómio fantástico, que é escrito no quadro. Em seguida, outros pares de alunos continuam este procedimento, até terem esgotado todas as palavras da caixa.
- Com todas as opções escritas no quadro, os alunos escolhem o binómio fantástico que mais os motivou e são instruídos a escrever uma história em que relacionem as duas palavras. Podem começar por responder à questão “O que faz um(a) ... com um(a)...?” Por exemplo: “O que faz um coelho com uma garrafa?” E toda a história se pode construir a partir da resposta a esta primeira questão. (Folha de trabalho no Anexo 7)
- No final, cada aluno é convidado a ler/partilhar a sua história com os restantes colegas da turma.

Observações:

- A professora deve incentivar o aparecimento de elementos mágicos e fantásticos e, até mesmo, o *nonsense* na narrativa;
- Dependendo do binómio proposto, é possível imaginar um diálogo entre os objetos ou seres, de maneira que convivam num ambiente fantástico;
- A partir de uma situação em que o objeto é protagonista, pode ser-lhe dada a “oportunidade” de se manifestar (relato na primeira pessoa).

ANEXOS

Anexo 1

Sinopse - Atividade 1

Lewis Carroll

Lewis Carroll é o pseudónimo do Reverendo Charles Lutwige Dogson (1832-1898). Foi matemático, fotógrafo e escritor. Amigo do reitor de Christ Church, onde dava aulas, o autor costumava entreter as três filhas deste, em particular a pequena Alice, na altura com dez anos.

A criança gostou tanto das aventuras absurdas e disparatadas inventadas pelo Reverendo que lhe pediu que as escrevesse. O amigo fez-lhe a vontade e decidiu completá-las, acrescentando-lhe novas personagens.

A publicação em 1865 do livro *Alice no País das Maravilhas*, no original *Alice in Wonderland*, foi um sucesso tremendo e até mesmo a Rainha Vitória se tornou admiradora de Carroll. O manuscrito original encontra-se atualmente na Biblioteca Britânica, em Londres.

Carroll, Lewis(2010). *As Aventuras de Alice no País das Maravilhas*. Lisboa: Bertrand Editora

Anexo 2

Na toca do coelho

1 Alice começava a aborrecer-se imenso de estar sentada à beira-rio com a irmã, sem nada para fazer: espreitara uma ou duas vezes para o livro que a irmã lia, mas não tinha gravuras nem diálogos. “E de que serve um livro?”, pensou Alice, “se não tem gravuras nem diálogos?”

5 Por isso cogitava ¹ de si para si (com certa dificuldade, porque o dia quente a fazia sentir estúpida e sonolenta), se havia de dar-se ao trabalho de levantar-se e colher margaridas pelo prazer de fazer com elas um colar de flores. Foi então que, de repente, um Coelho Branco com olhos cor-de-rosa passou a correr ao pé dela.

Não era coisa muito extraordinária; nem Alice pensou que fosse assim muito
10 inusitado ² ouvir o Coelho dizendo:

- Credo! Credo! Vou chegar atrasadíssimo!

(Quando mais tarde pensou nisso, ocorreu-lhe que devia ter ficado espantada, mas naquela altura pareceu-lhe tudo bastante natural.) Porém, quando o Coelho deu em puxar um relógio do bolso do colete, e olhou para ele e desatou a correr, Alice levantou-se
15 imediatamente, porque lhe passou na ideia que nunca antes tinha visto um coelho com um bolso de colete, nem um relógio que tirasse de lá, e, ardendo de curiosidade, correu pelos campos atrás dele, mesmo a tempo de o ver enfiar-se por uma enorme toca debaixo de uma sebe. Num instante, Alice enfiou-se também atrás dele, sem pensar sequer como diabo é que havia de sair outra vez.

20 A toca continuou a direito como um túnel, e de repente afundou-se, tão de repente que a menina nem teve tempo de refletir e parar antes de dar consigo a descer o que lhe parecia ser um poço muito fundo.

Das duas uma: ou o poço era realmente muito fundo, ou ela estava a cair muito devagar, pois enquanto descia teve tempo de sobra para olhar em redor, e interrogar-se
25 sobre o que ia acontecer a seguir. Primeiro, tentou olhar para baixo e perceber onde ia chegar, mas estava demasiado escuro para ver fosse o que fosse; depois olhou para as

paredes do poço e reparou que estavam cheias de louceiros e de estantes de livros: aqui e ali, viu mapas e gravuras penduradas por pregos.

À passagem, tirou de uma das prateleiras um pote que tinha no rótulo “COMPOTA
30 DE LARANJA”, mas, para sua grande desilusão, estava vazio. Não quis largar o pote com medo de matar alguém lá em baixo, e por isso enfiou-o a custo num dos louceiros enquanto caía.

“Bem!” pensou ela. “Depois de uma queda destas, nunca mais me vou assustar por cair das escadas abaixo! Lá em casa vão todos pensar que sou muito corajosa! Ora, eu nem
35 sequer me havia de queixar se caísse de um telhado!” (O que era bem capaz de ser verdade.)

A descer, descer, sempre a descer. Será que a queda nunca mais acabava?

Lewis Carroll, *As Aventuras de Alice no País das Maravilhas*

1. *Cogitava*: pensava, meditava.
2. *Inusitado*: raro, inabitual.

Anexo 3

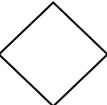
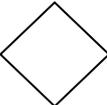
	<p style="text-align: center;">FICHA DE TRABALHO <u>Atividade 2- Leitura</u></p> <p>Nome: _____</p> <p>Nº ____ Turma: ____ Prof. _____</p>	<p style="text-align: center;">PORTUGUÊS</p> <p style="text-align: center;">6º ano</p> <p style="text-align: center;">Ano letivo 2015/ 2016</p> <p style="text-align: center;">Data: __ / __ / __</p>
---	--	---

Lê com atenção e responde às questões que te são colocadas.

Exercício 1

1. A viagem de Alice ao “país das maravilhas” começa por uma descida ao centro da Terra.

Dividimos o texto em duas partes: *Sobre a terra e Debaixo da terra*. Indica as linhas do texto em que começa e acaba cada uma delas e responde às perguntas.

Sobre a terra → da linha  até à linha 

1.1 Em que lugar se desenrola a ação?

1.2 A ação terá acontecido em que época do ano?

1.2 Qual era o estado de espírito de Alice? Porquê?

1.3. A certa altura surge uma nova personagem no texto. Identifica-a.

1.4 De que forma avalia Alice as atitudes desta personagem?

Exercício 2

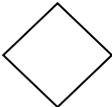
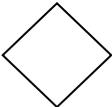
1. Que sentimento anima subitamente Alice?

Assinala com uma X a resposta correta.

- Medo
- Curiosidade
- Imprudência
- Preocupação

1.1 A sua maneira de reagir muda? Justifica a tua resposta.

Exercício 3

Debaixo da terra → da linha  até à linha 

1. Transcreve as palavras e expressões utilizadas para descrever o poço.

1.1 “ *A descer, a descer, sempre a descer.*” (linha 36)

Para exprimir a duração da queda, que recurso expressivo foi utilizado?

- repetição
- comparação
- personificação

1.2 Refere os elementos da história que lhe conferem um carácter fantasioso.

Bom trabalho!

Anexo 4

	<p style="text-align: center;">FICHA DE TRABALHO</p> <p style="text-align: center;">Atividade 2-Leitura - Cenário de Resposta</p> <p>Nome: _____</p> <p>Nº ____ Turma: ____ Prof. _____</p>	<p style="text-align: center;">PORTUGUÊS</p> <p style="text-align: center;">6º ano</p> <p>Ano letivo 2015/ 2016</p> <p>Data: __ / __ / __</p>
---	---	---

Lê com atenção e responde às questões que te são colocadas.

Exercício 1

1. A viagem de Alice “no país das maravilhas” começa por uma descida ao centro da Terra.

Dividimos o texto em duas partes: *Sobre a terra* e *Debaixo da terra*. Indica as linhas em que começa e acaba cada uma delas e responde às perguntas.

Sobre a terra → da linha  até à linha 

1.1 Em que lugar se desenrola a ação?

A ação desenrola-se ao ar livre, “à beira-rio”.

1.2 A ação terá acontecido em que época do ano?

Provavelmente no verão, porque era um “dia quente” e havia flores.

1.2 Qual era o estado de espírito de Alice? Porquê?

Alice sentia-se aborrecida por não ter nada para fazer. Simultaneamente, sentia uma grande preguiça, porque o dia quente lhe provocava sonolência e a fazia sentir-se estúpida.

1.3. A certa altura surge uma nova personagem no texto. Identifica-a.

A personagem que surge no texto é um Coelho Branco com olhos cor-de-rosa.

1.4 De que forma avalia Alice as atitudes desta personagem?

Alice não considerou “extraordinário” que um coelho de olhos cor-de-rosa passasse por si a correr e que falasse.

Exercício 2

1. Que sentimento anima subitamente Alice?

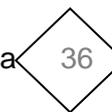
Assinala com uma X a resposta correta.

- Medo
 Curiosidade (“ardendo de curiosidade”, linha 16)
 Imprudência
 Preocupação

1.1 A sua maneira de reagir muda? Justifica a tua resposta.

Sim, Alice vence a preguiça e a sonolência e corre atrás do coelho.

Exercício 3

Debaixo da terra → da linha  até à linha 

1. Transcreve as palavras e expressões utilizadas para descrever o poço.

“muito fundo” (linha 22); “escuro” (linha 26); “as paredes do poço (...) estavam cheias de louceiros e de estantes de livros: aqui e ali, viu mapas e gravuras penduradas por pregos.” (linhas 28).

1.1 “A *descer*, a *descer*, sempre a *descer*.” (linha 36)

Para exprimir a duração da queda, que recurso expressivo foi utilizado?

- repetição
 comparação
 personificação

1.2 Refere os elementos da história que lhe conferem um carácter fantasioso.

A história tem dois momentos, *Sobre a terra e Debaixo da terra* e é repleta de elementos inverosímeis, imaginários, distantes da realidade dos homens. Exemplos: “Alice levantou-se imediatamente, porque lhe passou na ideia que nunca antes tinha visto um coelho com um bolso de colete, nem um relógio que tirasse de lá, e, ardendo de curiosidade...” ou “Primeiro, tentou olhar para baixo e perceber onde ia depois olhou para as paredes do poço e reparou que estavam cheias de louceiros e de estantes de livros: aqui e ali, viu mapas e gravuras penduradas por pregos.”

Anexo 5

 <p>Casa Pia Lisboa</p>	<p>FICHA DE TRABALHO</p> <p>Gramática</p> <p>Nome: _____</p> <p>Nº ____ Turma: ____ Prof. _____</p>	<p>PORTUGUÊS</p> <p>6º ano</p> <p>Ano letivo 2015/ 2016</p> <p>Data: __ / __ / __</p>

Recorda:

- ✓ O **complemento direto** e o **complemento indireto** são grupos que fazem parte do predicado e são exigidos pelo verbo.
- ✓ O **complemento direto** responde às perguntas “o quê?” ou “quem?” e pode ser substituído pelos pronomes pessoais o, a, os, as.
- ✓ O **complemento indireto** responde às perguntas “a quem?” e pode ser substituído pelos pronomes pessoais lhe e lhes.
- ✓ O **complemento oblíquo** é selecionado pelo verbo e não pode ser substituído pelo pronome pessoal o, nem pelo pronome pessoal lhe.

1. Lê agora as frases:

- a. Alice viu um coelho branco.
- b. O coelho não falou à menina.
- c. O animal enfiou-se por uma toca.
- d. Alice introduziu-se lá também.

1.1-Indica:

- a. qual dos constituintes sublinhados é um grupo nominal (GN) substituível pelo pronome pessoal o;
- b. qual dos constituintes sublinhados é um grupo preposicional (GPrep) substituível pelo pronome pessoal lhe;
- c. as funções sintáticas dos dois constituintes que identificaste em **a.** e **b.**

- 1.2.** Verifica se é possível substituir o GPrep e o GAdv sublinhados nas frases **c.** e **d.** pelos pronomes *o* ou *lhe*.

1.3. Indica a função sintática dos grupos seleccionados nas frases **c.** e **d.**

Complemento direto complemento indirecto complemento oblíquo

Recorda:

- ✓ **Verbo transitivo direto ou indirecto** - Verbo principal que selecciona um sujeito e um complemento com a função sintática de complemento direto ou de complemento indirecto ou oblíquo.
- ✓ **Verbo intransitivo** - Verbo principal que selecciona um sujeito mas não selecciona complementos.

Nas frases seguintes, destacámos o predicado a negrito e sublinhámos o verbo.

2. a. Alice viu **um coelho**.
 b. O coelho corria.

2.1. Experimenta retirar o constituinte à direita do verbo da frase **a.**

A frase que obtiveste é correta? _____

2.2. Completa as afirmações seguintes com as palavras abaixo indicadas:

- O verbo da frase **a.** exige um complemento. É, pois, um _____.
- O verbo da frase **b.** não exige complementos. É, pois, um _____.

verbo intransitivo

verbo transitivo

3. Assinala na grelha se o verbo destacado é um verbo transitivo ou intransitivo.

	Verbo transitivo	Verbo intransitivo
a. Lewis Carroll escreveu esta história		
b. Ele precisou de muita imaginação.		
c. Alice deu uma grande queda.		
d. A queda nunca mais acabava .		

Bom trabalho!

Anexo 6

 <p>Casa Pia Lisboa</p>	<p style="text-align: center;">FICHA DE TRABALHO</p> <p style="text-align: center;">Gramática-cenários de resposta</p> <p>Nome: _____</p> <p>Nº ____ Turma: ____ Prof. _____</p>	<p style="text-align: center;">PORTUGUÊS</p> <p style="text-align: center;">6º ano</p> <p style="text-align: center;">Ano letivo 2015/ 2016</p> <p style="text-align: center;">Data: __ / __ / __</p>
--	---	--

Recorda:

- ✓ O **complemento direto** e o **complemento indireto** são grupos que fazem parte do predicado e são exigidos pelo verbo.
- ✓ O **complemento direto** responde às perguntas “o quê?” ou “quem?” e pode ser substituído pelos pronomes pessoais o, a, os, as.
- ✓ O **complemento indireto** responde às perguntas “a quem?” e pode ser substituído pelos pronomes pessoais lhe e lhes.
- ✓ O **complemento oblíquo** é selecionado pelo verbo e não pode ser substituído pelo pronome pessoal o, nem pelo pronome lhe.

4. Lê agora as frases:

- a. Alice viu um coelho branco.
- b. O coelho não falou à menina.
- c. O animal enfiou-se por uma toca.
- d. Alice introduziu-se lá também.

1.2-Indica:

- a. qual dos constituintes sublinhados é um grupo nominal (GN) substituível pelo pronome pessoal o; “um coelho branco”- Alice viu-o.
- b. qual dos constituintes sublinhados é um grupo preposicional (GPrep) substituível pelo pronome pessoal lhe; “à menina” – O coelho não lhe falou.
- c. as funções sintáticas dos dois constituintes que identificaste em **a.** e **b.**
 - a. **Complemento direto**

b. Complemento indireto

4.2. Verifica se é possível substituir o GPrep e o GAdv sublinhados nas frases **c.** e **d.** pelos pronomes *o* ou *lhe*.

Não.

4.3. Indica a função sintática dos grupos seleccionados nas frases **c.** e **d.**

Complemento direto complemento indireto complemento oblíquo

Recorda:

- ✓ **Verbo transitivo direto ou indireto** - Verbo principal que selecciona um sujeito e um complemento com a função sintática de complemento direto ou de complemento indireto.
- ✓ **Verbo intransitivo** - Verbo principal que selecciona um sujeito mas não selecciona complementos.

Nas frases seguintes, destacámos o predicado e sublinhámos o verbo.

5. a. Alice viu um coelho.

c. O coelho corria.

d.

2.1. Experimenta retirar o constituinte à direita do verbo da frase a.

A frase que obtiveste é correta? * **Alice viu.** - **A frase é incorreta.**

2.2. Completa as afirmações seguintes com as palavras abaixo indicadas:

- O verbo da frase **a.** exige um complemento. É, pois, um **verbo transitivo**.
- O verbo da frase **b.** não exige complementos. É, pois, um **verbo intransitivo**.

6. Assinala na grelha se o verbo destacado é um verbo transitivo ou intransitivo.

	Verbo transitivo	Verbo intransitivo
a. Lewis Carroll escreveu esta história	X	
b. Ele precisou de muita imaginação.	X	
c. Alice deu uma grande queda.	X	
d. A queda nunca mais acabava .		X

